

A SEMANA DE RECEPÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS INGRESSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA NOVA FORMA DE INGRESSAR NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO DA UFPB

Jociano Coêlho de Souza; Daniela Larissa Monteiro Dias; Bruno Whendell Lima de Abreu; Miguel Avelino da Trindade Filho; Jéssica Cavalcante Matos da Silva

Universidade Federal da Paraíba - jocianoufpb@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - dalamonteiro@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba - brunowhendell@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - mfilho.trindade@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - jesscavalcante5@gmail.com

Resumo

Sabe-se que os acadêmicos recém aprovados ingressam nas universidades quase sempre entusiasmados com o início dessa nova etapa da vida. Esse momento é marcado, inicialmente, pelos primeiros contatos com o mundo acadêmico. Pensando nisso, foi elaborada a Semana de Recepção e Integração dos discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Assim, vinculada ao projeto de extensão PRADITO (Acompanhamento do Discente de Terapia Ocupacional: Combatendo à Evasão, Retenção e Aprimorando os Processos de Ensino e Aprendizagem), a ação foi pensada tendo como foco o acolhimento, a permanência, o acompanhamento e a formação dos discentes do curso. Nesse sentido, estabeleceu-se um conjunto de atividades, cujos objetivos foram: promover o acolhimento dos alunos ingressos do curso de Terapia Ocupacional; conhecer o perfil dos acadêmicos ingressos do curso de Terapia Ocupacional-UFPB; promover a integração dos discentes dos diferentes períodos do curso junto aos servidores docentes e técnicos do curso; desenvolver momentos que favoreçam a troca de experiências entre discentes e docentes e, por fim, realizar momentos que ajudassem os alunos nas maiores dificuldades apresentadas, principalmente relacionadas à aprendizagem. Nesse sentido, o presente artigo pretende apresentar os resultados dessa experiência de bom êxito e socializar com o coletivo a fim de validar cada vez mais práticas pedagógicas voltadas ao universo acadêmico do aluno ingressante. A metodologia adotada foi uma sequência de seguintes atividades lúdicas e elucidativas e também a aplicação de um questionário semiestruturado com os ingressos no final do evento. Desse modo, a ação se constituiu em um espaço sistemático aberto às reflexões com vistas ao aperfeiçoamento das habilidades pedagógicas com base nos princípios orientadores do projeto educacional da UFPB, firmados também no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Projeto Pedagógico Institucional – PPI e no PPC do curso. Com a semana, foi possível promover um momento em que os alunos se sentissem acolhidos e integrados no curso e na universidade. Além disso, foram compartilhadas ideias e experiências, pois os discentes e docentes demonstraram-se receptivos, interessados, participativos, e principalmente curiosos quanto às atividades realizadas pela semana.

Palavras-chave: Recepção, Acolhimento, Integração e Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Extensão Universitária instituída no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras em 2012, define o termo Extensão Universitária como "um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade". (p.28).

A mesma política instituiu, de forma ampla e aberta, as Diretrizes para as Ações de Extensão Universitária, sendo as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; e, Impacto e Transformação Social.

Baseando-se nos aspectos citados, desenvolveu-se no curso de Terapia Ocupacional (T.O) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto de extensão Acompanhamento do Discente de Terapia Ocupacional: Combatendo à Evasão, Retenção e Aprimorando os Processos de Ensino e Aprendizagem (PRADITO), com o objetivo de acompanhar os discentes de Terapia Ocupacional, pautando-se no combate à evasão e retenção destes, além de subsidiar o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

O projeto de extensão PRADITO, nesse sentido, desenvolveu uma ação para a recepção e integração dos discentes e docentes do curso de T.O. A ação centrou-se, então, no acolhimento, na permanência, no acompanhamento e na formação dos ingressos do curso o que constituiu-se, então, como uma política institucional interna do curso. Portanto, estabeleceu-se um conjunto de ações, objetivando acolher os alunos ingressos no curso de T.O conhecer o perfil dos acadêmicos ingressos no curso, promover a integração dos discentes dos diferentes períodos do curso junto aos docentes e técnicos administrativos, desenvolver ações que favoreçam a troca de experiências entre os discentes e docentes e, por fim, realizar momentos de ajuda aos alunos nas dificuldades apresentadas, principalmente relacionadas à aprendizagem.

Nesse sentido, acreditamos que uma recepção bem planejada e que proporcione não só a integração entre os alunos, mas também a familiarização do ingressante com o meio acadêmico, pode facilitar o processo de "adaptação". Ademais, essa temática também se torna imprescindível à medida que se relaciona e desmistifica a tradição de recepção de calouros que é o Trote e que está proibida em grande parte das Universidades brasileiras.

Diante disso, o presente trabalho é uma possibilidade de relatar as experiências adquiridas pelos extensionistas do projeto de extensão universitária PRADITO, sobre o desenvolvimento da semana de acolhimento e integração dos ingressos no curso de T.O. da UFPB

O ATO DE ACOLHER E INTEGRAR

Conquistar uma formação de nível superior, hoje em dia, tem se tornado desde cedo para muitos jovens uma maneira de garantir maior independência pessoal e financeira. Segundo dados do Ministério da Educação (2012), o Brasil tem 6,5 milhões de universitários, sendo 6,3 milhões em cursos de graduação e 173 mil na pós-graduação. Desta forma, as universidades precisam estar preparadas para acolher e integrar socialmente estes discentes visto que, segundo Pascarella & Terenzini (2005) as experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Tendo em vista que o processo de transição do ensino médio para o ensino superior é uma experiência individual e que engloba o contexto psicossocial do indivíduo, os universitários que enfrentam mais dificuldades durante esta transição, muitas vezes, terão uma baixa em seu crescimento pessoal e acadêmico, o que contribui para a evasão dos mesmos.

A entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes (TAO et. al, 2000). Diferentemente do âmbito escolar, a universidade não cobra pelo desempenho individual e responsabilidade do aluno sob pena de sanções diversas, o interesse pelo estudo e formação depende mais do estudante do que da própria instituição. Além disso, os colegas não são os mesmos, tendo a necessidade de criar novos vínculos e enquanto estes vínculos não estão estabelecidos o indivíduo conta apenas com seu próprio recurso psicológico e de algumas relações familiares e do ciclo de amigos criados antes do ingresso a universidade. Dessa forma, para ajustar-se no âmbito universitário, faz-se necessário que os indivíduos integrem-se socialmente com as pessoas ao seu redor, seja participando de atividades sociais ou desenvolvendo outras relações interpessoais, como afirma Diniz & Almeida (2006) e Pascarella & Terenzini (2005).

Dentre os diversos fatores que compõem a experiência acadêmica e o sucesso nela destacam-se a integração social e a integração acadêmica (Robbins et al., 2004). A integração social é tida pela sociologia como processo de introdução de indivíduos ou grupos em contextos sociais maiores, com padrões e normas mais gerais. Assim sendo, no contexto da universidade, a integração social refere-se à satisfação pessoal vinculada ao convívio com outras pessoas (colegas, professores e funcionários) no ambiente universitário e ao desenvolvimento pessoal atrelado a esse convívio. A integração social engloba questões como sentir-se parte do grupo e sentir-se bem no ambiente universitário, além de participação em atividades de cunho social, formais ou informais na universidade, como afirma Tinto (1975) em seu Modelo de Integração Social.



Segundo Bardagi & Hutz (2012), a integração do estudante no meio social da universidade ocorre através da convivência no grupo de pares, visto que o grupo possui grande influência na construção do indivíduo, em atividades extracurriculares e nas interações com o corpo docente. Além disso, o sucesso e a gratificação concebidas em cada uma destas atividades contribuem diretamente na avaliação geral do indivíduo sobre os prós e contras de permanecer na universidade, alterando sua experiência no âmbito educacional e o seu comprometimento na instituição. Ao contrário disso, os estudantes que evadem percebem a si próprios como tendo menos interações sociais do que os demais. Neste sentido, podemos dizer que as dificuldades nas relações interpessoais e as percepções insuficiente do apoio social têm sido apontadas como antecedentes do processo de evasão.

Por conseguinte, torna-se responsabilidade da universidade acolher e integrar socialmente estes alunos a fim de promover vínculos e estabelecer redes de apoio com as quais o estudante possa contar neste processo, sendo de extrema importância para a adaptação destes no momento da transição para a universidade, seja apoiando pedagogicamente e cientificamente os docentes, consolidando o processo educativo numa ótica de inclusão dos estudantes.

METODOLOGIA

A recepção foi planejada em três focos principais. O primeiro deles foi a integração, tanto dos calouros com os veteranos por meio de atividades lúdicas e colaborativas. O segundo foco foi a realização de atividades que propiciassem a melhoria da aprendizagem e a troca de experiências, além de oferecer a oportunidade de aperfeiçoamento, como minicursos, palestras e oficinas que surgiram como demandas do cotidiano dos alunos. A terceira linha de atuação da ação envolveu a participação da coordenação e dos professores como forma de integração e acolhimento.

A metodologia adotada foi uma sequência de atividades elucidativas que ocorreram na primeira e segunda semana do semestre de 2017.1.

Figura 01: Programação da Semana de Recepção e Acolhimento do Curso de Terapia Ocupacional - UFPB



Programação

Segunda-Feira 17/07
09h00min Café da manhã coletivo (alunos do 1º período, servidores docentes e técnicos administrativos) - Sala 44.
10h00min Apresentação do curso (alunos do 1º período, servidores docentes e técnicos administrativos) - Sala 44.

Terça-Feira 18/07
09h40min - Roda de Conversa Interfaces da Terapia Ocupacional (alunos de todos os períodos) - Auditório de T.O.
Mediadores: Profª. Joana Rotirolla Batista de Souza
 Profª. Cláudia Fell Amado e Profª. Iara Falleiros Braga

Quarta-Feira 19/07
08h:00min - Palestra da ATOPB – Conhecendo nossa Associação (todos os alunos) - Auditório de T.O.
14: 00 Minicurso – Equilíbrio ocupacional no cotidiano - Sala 04. (inscrições na coordenação até o dia 19/07 pela manhã) - **Mediadora:** Profª. Berla Moreira Moraes

Quinta-Feira 20/07
10:00 – Apresentação do espaço do Curso de Terapia Ocupacional – CA (Alunos do 1º período) - **Mediadores:** Centro Acadêmico - CA.

Sexta-Feira 21/07
14:00 Minicurso – Gênero e Sexualidade (inscrições na coordenação até o dia 21/07 pela manhã) - Sala - 04 - **Mediadora:** Profª. Iara Falleiros Braga

Quarta-Feira 26/07
08:00 Minicurso – Metodologia da trabalho científico- Noções Gerais. (inscrições na coordenação até o dia 25/07 pela manhã) **Mediador:** TAE - Jociano Coêlho
14: 00 – Assembleia do CA (todos os alunos) - Auditório de T.O.

Quinta-Feira 27/07
 Feira Cultural (todos os alunos) - manhã e tarde.
 Exposição de trabalhos

Sexta-Feira 28/07
 Feira Cultural (todos os alunos) - manhã e tarde.
 Exposição de trabalhos - manhã e tarde.

Fonte: Projeto PRADITO, 2017.

Acreditamos que esses fatores, trabalhados em conjunto, oferecem uma recepção capaz de agradar veteranos e professores, convidando todos para recepcionar os ingressantes. É importante frisar que antes de dar início à programação, contamos também com apoio da Pró-reitora de Graduação que também deu visibilidade à ação.

Figura 02: Divulgação da ação no portal da UFPB

Começa nesta segunda-feira a Semana de Acolhimento do Curso de TO da UFPB



qui, 13/07/2017 - 18:13



“É tempo de acolher novos frutos”. Este é o tema principal da Semana de Acolhimento que o Curso de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (TO/CCS/UFPB) promove desta segunda-feira (17) até o dia 28 deste mês, no Campus de João Pessoa, para alunos ingressantes e veteranos do semestre 2017.1.

As atividades terão início nesta segunda-feira (17), com apresentação do curso e café da manhã, às 9 horas, na sala 44 do bloco do curso de Terapia Ocupacional. Nos demais dias, a programação segue com rodas de conversas, feira cultural, apresentação de trabalhos, palestras, minicursos e dinâmicas envolvendo a integração entre discentes, docentes e técnico-administrativos.

Responsável pela proposta, o Técnico em Assuntos Educacionais, Jociano Coêlho de Souza, considera esse evento como um momento especial da vida acadêmica dos novos alunos, na medida em que eles receberão informações relevantes, referentes à estrutura da UFPB, do CCS, das bolsas de Monitoria, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX).

Ele acrescentou que os ingressantes terão também a oportunidade de conhecer o funcionamento da biblioteca e de manter contatos com os professores sob um clima caloroso e dinâmico. “Esse compromisso e a atenção prestada na primeira semana serão replicados durante todos os quatro anos da graduação, graças ao projeto de extensão Projeto de Acompanhamento Discente de Terapia Ocupacional (PRADITO)”, completou.

A iniciativa conta ainda com o apoio da Coordenação do Curso, do Departamento de Terapia Ocupacional, CCS, Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional e da Associação de Terapeutas Ocupacionais da Paraíba.

Mais informações a respeito do assunto pelo telefone: (83) 3216-7996 ou na página <http://ufpbterapiaocupaci.wixsite.com/coordenacaoto>®.

Fonte: Portal UFPB, 2017

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Extensão “Acompanhamento do Discente de Terapia Ocupacional: Combatendo à Evasão, Retenção e Aprimorando os Processos de Ensino e Aprendizagem”, é coordenado por um Técnico em Assuntos Educacionais em conjunto com a Coordenação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. O projeto teve início no período letivo

de 2017.1 e atualmente conta com quatro alunos voluntários, sendo um bolsista. Além disso, está inserido na política de valorização do ensino de graduação e objetiva a permanência, a integração, a participação, o apoio e o atendimento aos discentes matriculados no curso, identificando as suas percepções, demandas e favorecendo a consolidação do curso dentro da instituição.

Como ação do PRADITO, 'A Semana de Recepção e Integração dos discentes de Terapia Ocupacional' ocorreu entre os dias 17 à 28 de julho de 2017. Esta ação possibilitou acolher os alunos ingressantes e veteranos, propondo em suas atividades uma maior integração entre o departamento, o corpo docente e os técnicos administrativos, possibilitando, assim, as trocas de experiências e a familiarização com o curso escolhido.

No primeiro dia do evento, que ocorreu no dia dezessete de julho de 2017, foi organizado um café da manhã coletivo para os alunos do primeiro período e em seguida uma apresentação do curso pelos servidores docentes e técnicos administrativos. A atividade também possibilitou aos alunos que falassem os motivos de terem escolhido a graduação de Terapia Ocupacional e suas expectativas para o curso.

Na sequência aconteceu uma roda de conversa sobre as interfaces da Terapia Ocupacional. Coordenada por docentes, a temática foi considerada de suma importância, pois permitiu que os discentes conhecessem, principalmente, a profissão e os campos de atuação.

Figura 03: Roda de conversa Interfaces da Terapia Ocupacional



Fonte: Projeto PRADITO, 2017.

Também houve uma palestra da Associação dos Terapeutas Ocupacionais da Paraíba (ATOPB) em que foi apresentado o processo de funcionamento e atuação da associação. Durante a exposição, foi enfatizada a importância do apoio aos estudantes e aos profissionais da Terapia Ocupacional, em especial, o conhecimento das reais demandas da profissão. No mesmo dia, em turno oposto, foi ministrado o minicurso Equilíbrio Ocupacional no Cotidiano que ofereceu a oportunidade de se conhecer melhor o processo de organização das ocupações humanas.

Na semana, o Centro Acadêmico (CA) realizou a apresentação do espaço físico do curso mostrando o funcionamento dos diversos setores da Universidade, em especial, os laboratórios e o departamentos que oferecem disciplinas ao curso de T.O.

Alguns minicursos como o de Metodologia do Trabalho Científico e de Gênero e Sexualidade foram ofertados com o objetivo de oferecer um espaço para discussão e aprofundamento das temáticas.

Além disso, tivemos um momento de apresentações de trabalhos que ocorreu na forma de exposição de banner e de forma oral. Algumas experiências dos projetos de Pesquisa, Extensão, incluindo as Monitorias e os Grupos de Estudos foram compartilhadas com os ingressos e os demais alunos do curso. Nesse momento, foi interessante perceber que muitos alunos não conheciam alguns dos projetos apresentados o que proporcionou um momento de aprendizagem e compartilhamento de experiências.

No final, contamos com uma Feira Cultural organizada pelo Centro Acadêmico (CA) que teve o propósito de dar visibilidade aos arranjos produtivos culturais e financeiros dos estudantes, motivando assim a geração de renda. Além disso, foi um momento de confraternização único em que tiveram a oportunidade de socializar com outros alunos e servidores da instituição.

Com o encerramento das atividades aplicamos um questionário semiestruturado com o objetivo de identificar e analisar as percepções dos alunos em relação às atividades da Recepção. Os resultados, que ainda estão em análise, mostrarão as potencialidades e as fragilidades da ação que também permitirá a identificação de novas demandas, além do seu aprimoramento.

Com essas atividades, pudemos notar que os discentes se demonstraram receptivos, interessados, participativos e principalmente curiosos quanto às atividades realizadas. Além disso, observamos uma maior disposição dos alunos em participarem das oportunidades oferecidas pelo curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com a semana, foi possível promover um momento em que os alunos fossem acolhidos e integrados no curso e na universidade, caracterizando-se, assim, como uma abordagem reflexiva baseada em uma ação pedagógica dialogada que visa à reconstrução de saberes, em um contínuo movimento entre a observação, a ação e o pensamento, compreendendo também os contextos sociais e as questões contemporâneas em que os discentes e docentes estão envolvidos.

Assim, através dessa ação, que estava vinculada a um projeto maior, percebemos que existe uma necessidade periódica de ser realizada esse tipo de atividade a fim de recepcionar os ingressantes em sua nova realidade, isto é, a universidade.

Por fim, podemos dizer que os nossos objetivos foram alcançados e que a ação se mostrou como um momento que deve ser frequente e aprimorado todos os semestres.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. **Psico**, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. In: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 68 p., Maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-NacionaldeExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

DINIZ, A. M., & ALMEIDA, L. S. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Análise Psicológica**, 2006.

MAGALHÃES, M. O. **Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo**. Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.-dez. 2013, Vol. 14, No. 2, 215-226.

Ministério da Educação, Educação Superior. Censo revela que o acesso cresceu na década 2001-2010. Acesso em 14 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17212-censo-revela-que-o-acesso-cresceu-na-decada-2001-2010>>

PASCARELLA, E. T., & TERENCEZINI, E. T. **How college affects students: A third decade of research**, vol. 2, San Francisco, 2005.

ROBBINS, S., LAUVER, K., LE, H. DAVIS, D., LANGLEY, R. & CARLSTRON, A. Do psychological and study skill factors predict college outcomes? A Meta - Analysis. **Psychological Bulletin**, 2004.

TAO, S., DONG, Q., PRATT, M. W., HUNSBERGER, B., & PANCER, S. M. Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. *Journal of Adolescent Research*, v. 15, p.123-144, 2000.

TEIXEIRA, M. A. P., CASTRO, A. K. S. S., ZOLTOWSKI, A. P. C. Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.5, 2012.

TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S. H., OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. Vol. 12 Núm. 1 Janeiro/Junho 2008. 185-202.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, 1975.